



Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 2

VANESSA LIMA GONÇALVES TORRES
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Vanessa Lima Gonçalves Torres
(Organizadora)

Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P957 Princípios e fundamentos das ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Lima Gonçalves Torres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Princípios e fundamentos das ciências da saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-43-7

DOI 10.22533/at.ed.437180110

1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Torres, Vanessa Lima Gonçalves.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização mundial da Saúde define que saúde é um estado do completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Atualmente, diversas Campanhas Nacionais estão direcionadas ao atendimento integral deste conceito. Para isto, muitos profissionais são envolvidos: médicos, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, biomédicos, educadores físicos. Com uma dinâmica muito grande, a área da saúde exige destes profissionais uma constante atualização de conhecimentos pois a cada ano surgem novas formas de diagnóstico, tratamentos, medicamentos, identificação de estruturas microscópicas e químicas entre outros elementos.

A obra “Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, dividido em II volumes, com o objetivo de apresentar os novos conhecimentos, estudos e relatos nas áreas da Ciência e da Saúde, para os estudiosos e estudantes. Entre os capítulos a abrangência da área fica evidente quando sobre o mesmo assunto temos olhares diferentes por profissionais especializados, a interdisciplinariedade, a tecnologia e o desenvolvimento de técnicas. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos de conhecimentos, reflexões e atualização. Boa leitura e muitos conhecimentos!

Vanessa Lima Gonçalves Torres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DE PONTENCIAL DE RISCO GENOTÓXICO DAS NANOPARTICULAS DE PRATA PVA ATRAVÉS DO BIOENSAIO TRAD-MCN

Andrea Karine de Araújo Santiago
Francisca Bruna Arruda Aragão
Rôlmerson Robson Filho
Dyego Mondego Moraes
Erick Rodrigues e Silva
Guilherme Bruzarca Tavares
Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo
Sandra Léa Lima Fontinele
Deuzuita dos Santos Oliveira

CAPÍTULO 2 9

INDICADORES DE PRESCRIÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA - RS

Eliane de Carvalho Martins,
Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle,
Régis Augusto Norbert Deuschle,
Roberta Cattaneo Horn
Josiane Woutheres Bortolotto
Gabriela Bonfanti Azzolin,

CAPÍTULO 3 23

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AÇAÍ VENDIDO NAS BATEDEIRAS DO CENTRO COMERCIAL DE MACAPÁ-AMAPÁ

Mayara Cristina do Nascimento Dias
Rayra Lorraine Gomes dos Santos
Claude Porcy
Benedito Pantoja Sacramento
Maurício José Cordeiro Souza
Rubens Alex de Oliveira Menezes

CAPÍTULO 4 33

AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA E MICROBIOLÓGICA DE ALFACES (LACTUTA SATIVA) COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ - AMAPÁ, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Aliny Cristiny de Jesus Sousa
Joyce da Silva Oliveira
Claude Porcy
Maurício José Cordeiro Souza
Rubens Alex de Oliveira Menezes

CAPÍTULO 5 44

VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Émily dos Santos Panosso
Débora Marques de Oliveira
Valéria Maria Limberger Bayer
Liziane Maahs Flores
Verginia Margareth Possatti Rocha

CAPÍTULO 6	61
DESCARTE DE MEDICAMENTOS: CONTEXTUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO	
Patricia Romualdo de Jesus Bernardo dos Santos Zucco Débora Marques de Oliveira Valéria Maria Limberger Bayer Verginia Margareth Possatti Rocha Edi Franciele Ries	
CAPÍTULO 7	77
CLAREAMENTO DENTAL DE CONSULTÓRIO – RELATO DE CASO	
Brenda Carvalho Pinto Alcântara Seda Carmem dos Santos Reis Geraldo Carlos Teixeira Martins Camila Ricci Rivoli Priscila Regis Pedreira Josué Junior Araújo Pierote	
CAPÍTULO 8	85
CÁRIE E NECESSIDADE DE TRATAMENTO EM IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA	
Gabrielly Terra Freire Josué Junior Araújo Pierote Glauber Campos Vale	
CAPÍTULO 9	92
CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL	
Cristiana Pereira Malta Gabriele Groehs Guerreiro Juliana Saibt Martins Letícia Westphalen Bento	
CAPÍTULO 10	104
EFEITOS ADVERSO DE MEDICAMENTOS PEDIÁTRICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA ESTRUTURA DENTAL	
Raimundo Nonato Silva Gomes Vânia Thais Silva Gomes Maria Silva Gomes Francileine Rodrigues da Conceição Larissa Vanessa Machado Viana	
CAPÍTULO 11	116
FAMILIOGRAMA: ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA CARMELÂNDIA, BELÉM, PARÁ, AMAZÔNIA	
Benedito Pantoja Sacramento Kelly Assunção e Silva Ercielem de Lima Barreto Mauro Marcelo Furtado Real	

CAPÍTULO 12 130

EXAMES COMPLEMENTARES NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF

Rúbia Luana Baldissera
Gianfábio Pimentel Franco
Andressa Andrade
Cássio Adriano Zatti
Priscila Rodrigues
Angela Maria Blanke Sangiovo

CAPÍTULO 13 144

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: INTERVENÇÃO A UMA FAMÍLIA QUILOMBOLA ACOMPANHADA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE

Joelmara Furtado dos Santos Pereira,
Francisca Bruna Arruda Aragão,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão,
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos,
Franco Celso da Silva Gomes,
Lívia Cristina Sousa
Ana Hélia de Lima Sardinha,

CAPÍTULO 14 156

EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Tavana Liege Nagel Lorenzon
Lucia Regina Barros
Mônica Ludwig Weber
Carise Fernanda Schneider
Ingrid Pujol Hanzen
Ana Paula Lopes da Rosa
Alana Camila Schneider.
Carine Vendruscolo

CAPÍTULO 15 168

VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE GESTANTES

Lucia Regina Barros
Tavana Liege Nagel Lorenzon
Saionara Vitória Barimacker
Vanesa Nalin Vanassi
Cheila Karei Siega
Adriane Karal
Elisangela Argenta Zanatt

CAPÍTULO 16 175

A ABORDAGEM ECOSSISTÊMICA EM SAÚDE NO CONTEXTO DE ATINGIDOS POR BARRAGENS

Teresinha Rita Boufleuer
Maria Assunta Busato

CAPÍTULO 17	184
UTILIZAÇÃO DA MICROGALVANOPUNTURA EM ESTRIAS ALBAS – ESTUDO DE CASO	
Bárbara Bittencourt Cavallini	
CAPÍTULO 18	189
SAÚDE E AMBIENTE NO CONTEXTO DA VISÃO ECOSSISTÊMICA	
Luana Zanella	
Maria Eduarda de Carli Rodrigues	
Rodrigo Kohler	
Maria Assunta Busato	
Junir Antonio Lutinski	
CAPÍTULO 19	201
PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA TERAPIA DO ABRAÇO: COMPARTILHANDO AFETOS, SENTIMENTOS E EMOÇÕES	
Vera Lucia Freitag	
Indiara Sartori Dalmolin	
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	
Viviane Marten Milbrath	
CAPÍTULO 20	210
THE LEGAL SIDE OF HIV/AIDS	
Rodrigo Tonel	
Aldemir Berwig	
André Gagliardi	
CAPÍTULO 21	222
EDUCAÇÃO PARA O EMPODERAMENTO DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Janaina Kunzler Kochhann	
Camila Mumbach de Melo	
Zaléia Prado de Brum	
Narciso Vieira Soares	
Sandra Maria de Mello Cardoso	
CAPÍTULO 22	230
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MEIO RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESTRATÉGIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA.	
Lucia Regina Barros	
Tavana Liege Nagel Lorenzon	
Taís Trombetta Dalla Nora	
Rejane Ceolin	
Adriane Karal	
Lucimare Ferraz	
SOBRE A ORGANIZADORA	241

VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Émily dos Santos Panosso

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria, RS

Débora Marques de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria, RS

Valéria Maria Limberger Bayer

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria, RS

Liziane Maahs Flores

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria, RS

Verginia Margareth Possatti Rocha

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria, RS

Edi Franciele Ries

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria, RS

RESUMO: Materiais educativos adequados associados a intervenções colaboram na educação em saúde. Considerando que o descarte inadequado de fármacos gera problemas ambientais e à saúde coletiva e a necessidade de efetiva conscientização da população sobre a temática, este estudo teve como propósito realizar a validação de material educativo impresso (MEI) sobre descarte de medicamentos por 49 juízes (farmacêuticos,

médicos e odontólogos) e 50 usuários de serviços de saúde. Foram avaliados itens relacionados à adequação e pertinência, dificuldade e conveniência do material. O conteúdo do MEI foi validado pelos juízes e considerado adequado às necessidades dos usuários (IVC médio = 0,96). Os usuários julgaram relevantes os itens relacionados à aparência, organização, escrita e motivação de leitura (IVC médio = 0,94). Pode-se considerar que o MEI constitui uma importante ferramenta para colaborar nas práticas de educação em saúde relacionadas ao descarte de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Validade de conteúdo; Material educativo; Descarte de medicamentos; Conscientização.

ABSTRACT: Appropriate educational materials associated with interventions collaborate in health education. Considering that the inappropriate disposal of drugs generates environmental problems and collective health and the need for effective public awareness on the subject, this study aimed to validate printed educational material (MEI) on drug disposal by 49 judges (pharmacists, physicians and dentists) and 50 users of health services. Items related to the suitability and pertinence, difficulty and convenience of the material were evaluated. The content of the MEI was validated by the judges and considered adequate to the

users' needs (mean IVC = 0.96). Users judged relevant items related to appearance, organization, writing and reading motivation (mean IVC = 0.94). It can be considered that the MEI is an important tool to collaborate in health education practices related to drug disposal.

KEYWORDS: Health education; Validity of content; Educational booklets; Disposal of medications; Awareness.

1 | INTRODUÇÃO

O consumo de medicamentos tem crescido muito nos últimos anos e, conseqüentemente, observa-se um aumento no descarte de fármacos excedentes de tratamentos ou vencidos (MAIA; GIORDANO, 2012). O descarte inadequado de medicamentos tem produzido passivos ambientais capazes de colocar em risco e comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Nesse sentido, políticas públicas e legislações orientadas pela sustentabilidade do meio ambiente e a preservação da saúde se fazem necessárias (BRASIL, 2006).

Entretanto, considera-se que o sistema de descarte de medicamentos no Brasil ainda é bastante desconhecido pela população que, em grande parte, acaba colocando seu medicamento em lixo doméstico ou na rede pública de esgoto. Muitos destes fármacos têm por característica a persistência no meio ambiente, o que traz, por consequência, um desequilíbrio ao meio e danos à saúde pública (MAIA; GIORDANO, 2012). Estudos realizados com usuários de unidades de saúde de Porto Alegre/RS e Catanduva/SP mostraram prevalências de descarte inadequado de medicamentos superiores a 60%, sendo que mais de 84% dos entrevistados relataram nunca ter recebido orientação sobre o tema (IOB; CAMILLO; PETRY, 2013; GASPARINI, J.; GASPARINI, A.; FRIGIERI, 2011). Sendo assim, ocorre a necessidade de informar e conscientizar a população sobre o descarte de medicamentos.

Uma das formas de promover a educação dos pacientes é fazer uso de materiais educativos impressos (MEIs). Eles são considerados ferramentas práticas e de baixo custo, que devem fornecer informações necessárias para que o paciente aumente seu conhecimento e entendimento sobre sua condição clínica (CARSON et al., 2012; TUOT et al., 2013).

Associado a ações de educação em saúde, o uso de MEIS é cada vez mais frequente, uma vez que a aplicação concomitante da orientação verbal e da escrita torna o método mais efetivo, o que facilita a compreensão dos sujeitos e promove melhoria na adaptação ao contexto sociocultural ao qual estão inseridos (MOURA et al., 2017). Acredita-se que os MEIs melhoram a aprendizagem, reforçam o que foi aprendido por outros meios, transmitem informações e instruções importantes, além de servirem como motivadores para uma mudança de atitude (BIRHANU et al., 2011).

Estudos apontam que aproximadamente 20% das informações verbais são retidas pelos pacientes e, quando associada a um material educativo impresso, essa

taxa sobe para 50% (STRACHAN et al., 2012).

Materiais educativos impressos como folhetos, panfletos e cartilhas simplificam a mediação de conteúdos de aprendizagem e estão prontamente disponíveis para a população consultar em caso de dúvidas, promovendo uma relação profissional-usuário (FREITAS; CABRAL, 2008). Estes instrumentos são meios dinâmicos que devem ser de alta qualidade (REBERTE; HOGA; GOMES, 2012), com definições claras, para orientar e adaptar comportamentos, prevenir futuros acometimentos e promover a saúde (NOGUEIRA; MODENA; SCHALL, 2009).

Em levantamento bibliográfico realizado por Jesus et al. (2017) sobre materiais educativos relacionados ao descarte de medicamentos em base de dados eletrônicas, foi verificada a escassez de materiais com informações adequadas para a população (29 materiais) e que, quando encontrados, estes se apresentavam incompletos (86,2%). A importância da temática e necessidade de material apropriado para subsidiar ações de educação em saúde orientou os pesquisadores na produção de material educativo impresso sobre descarte de medicamentos (JESUS et al., 2017).

No entanto, um material educativo deve ser validado para atender efetivamente as necessidades da população-alvo. A opinião de profissionais e usuários torna a cartilha enriquecedora e esclarecedora (REBERTE; HOGA; GOMES, 2012), em consequência da contribuição de conhecimentos diferentes e fundamentais na construção do material final. Hoffmann e Worrall (2004) destacam a importância da análise por profissionais da saúde para maximizar a efetividade dos materiais, enquanto que a participação dos usuários é essencial para definição clara dos objetivos educacionais destes e esclarecimento de dúvidas em geral (FREITAS; CABRAL, 2008). Conhecer as racionalidades, motivações e lógicas das mensagens educativas ao público no qual são endereçadas (FREITAS; FILHO, 2010) por meio de avaliação prévia, possibilita a manutenção do enfoque e da eficiência do material aumentando a oportunidade de educar por meio dos MEI.

Embora bastante difundidas, as práticas de produção de materiais educativos em saúde são pouco avaliadas. A validação verifica se o material realmente apresenta o que está sendo proposto (ALEXANDRE; COLUCI, 2011) e a sua inexistência acaba resultando em simplificações e generalizações sobre as reais necessidades e dúvidas da comunidade (ROZEMBERG; SILVA, A.; SILVA, P., 2002). Considerando que os materiais educativos em saúde são componentes do processo de aprendizagem que podem facilitar a produção de conhecimento por seus leitores (FREITAS; FILHO, 2010) e que a análise participativa adequada destes e de especialistas potencializa sua efetividade, o objetivo desta pesquisa foi realizar a validação de material educativo impresso (MEI) sobre descarte de medicamentos por usuários e profissionais dos serviços de saúde.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa metodológica para validação de material educativo impresso sobre descarte de medicamentos produzida por Jesus et al. (2017). No intuito de subsidiar ações efetivas de educação em saúde sobre a temática, bem como promover o recolhimento de medicamentos vencidos ou em desuso em residências do município de Santa Maria/RS, Jesus et al. (2017) desenvolveram o material educativo enfatizando informações sobre: a) benefícios do descarte correto de medicamentos; b) prejuízos do descarte inadequado; c) locais inapropriados de descarte; d) indicação de locais para descarte no município de Santa Maria/RS; e) identificação do grupo e estabelecimento de canal de comunicação com usuários e f) informações de destaque sobre consumo de medicamentos no Brasil e riscos de intoxicações com o armazenamento de fármacos em desuso em domicílios. Visando a legitimação do material, este foi avaliado por juízes e usuários da saúde de Santa Maria/RS na primeira versão construída.

O cálculo amostral para ambos os grupos de avaliadores foi realizado segundo Lopes, Silva e Araújo (2012) a partir da fórmula: $n = Z_{\alpha/2}^2 \cdot P(1-P)/e^2$, onde: n = tamanho da amostra; $Z_{\alpha/2}$ = coeficiente de confiança; e = erro amostral absoluto; P = proporção de ocorrência do fenômeno em estudo. Considerou-se o nível de confiança de 95%, denotando que pelo menos 70% dos avaliadores classificaria o item como apropriado. O cálculo do tamanho da amostra foi realizado para se estimar uma prevalência presumida em 50% com erro tolerável de 0,15 para se obter a satisfação. Assim, os valores empregados para o cálculo foram: $Z_{\alpha/2}=1,96$; $P=0,50$; $e=0,15$, resultando em 43 sujeitos para cada grupo de avaliadores. A este número foi adicionado 10% para evitar possíveis perdas, chegando-se ao número amostral de 48 e optando-se por trabalhar com 50 sujeitos.

O processo de validação por juízes foi conduzido com base no referencial teórico de validade de conteúdo e utilização de especialistas na área de interesse do conteúdo do material educativo (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). Foram selecionados como juízes, profissionais da área de saúde (farmacêuticos, médicos ou dentistas) com experiência assistencial e/ou docência e/ou pesquisa e/ou extensão, nas áreas: atenção primária, saúde coletiva e educação em saúde. Foram utilizados protocolos de avaliação com perguntas relacionadas à concordância do profissional com a adequação e pertinência do material educativo, adaptadas de Oliveira, Lopes e Fernandes (2014) utilizando o conceito de validade de conteúdo e aparência, ou seja, instrumento baseado em julgamento que busca medir a adequação dos itens de avaliação com relação ao conteúdo, além da concordância entre os juízes (POLIT; BECK, 2006).

A etapa de avaliação do material educativo por usuários foi realizada em 5 unidades de saúde do município, determinadas por conveniência, com pacientes ou acompanhantes maiores de 18 anos em espera de atendimento. O protocolo de avaliação teve por base a avaliação da dificuldade e conveniência do material conforme

apresentado por Doak C., Doak L. e Root (1996), denominado Suitability Assessment of Materials (SAM), que consiste em um check list de atributos relacionados à organização, estilo de escrita, aparência e motivação.

Adicionalmente aos protocolos de avaliação foram utilizados instrumentos de coleta de dados para variáveis demográficas e socioeconômicas dos participantes, bem como comentários e sugestões. A classificação da faixa etária foi realizada de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS): 15 aos 30 anos (idade adulta jovem), 31 aos 45 anos (idade madura), 46 aos 60 anos (idade de mudança) e acima de 60 anos (idade idosa) (BOTTI et al., 2010), adaptado na primeira faixa onde se considerou 18 à 30 anos. A ocupação dos usuários foi indicada em concordância com descrições previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002) adicionada das categorias estudante, aposentado e do lar.

Os dados foram inseridos no programa *Excel 7.0* sendo que aqueles referentes à validação por juízes foram analisados por meio de estatística descritiva no programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0. A análise de concordância, segundo cada item do instrumento, foi realizada por meio da adequação do ajustamento das proporções dos juízes que concordaram com a pertinência do MEI. O Índice de Validade de Conteúdo (CVI) seguiu três abordagens: 1) I-CVI (Level Content Validity Index) – para cada item, o I-CVI computado pelo número de juízes que avaliaram o item como muito relevante e altamente relevante; 2) S-CVI/AVE (Scale-Level Content Validity Index, Average Calculation Method): a proporção dos itens da escala avaliada como muito relevante e altamente relevante por cada juiz; 3) S-CVI (Scale-Level Content Validity Index): média da proporção dos itens avaliados como relevante e muito relevante pelos juízes. Foi considerado o índice igual ou superior a 0,80 como desejável na validação do conteúdo (POLIT; BECK, 2006).

Os demais dados dos juízes e os dados dos usuários foram considerados para análise descritiva e quantitativa no *software Epiinfo 7.0* com dupla entrada de dados, sendo expressos como frequência absoluta ou relativa. Na análise bruta de associações, utilizou-se Qui-Quadrado e $p \leq 0,05$.

A avaliação qualitativa dos comentários e sugestões seguiu a análise quanto ao grau de concordância do conteúdo, design e organização do material educativo (BENEVIDES et al., 2016) e, quando pertinentes, subsidiaram modificações no MEI proposto.

Este estudo foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CAAE 62696216.1.0000.5346) e os entrevistados que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para garantir a adequabilidade do MEI deve-se ter um processo criterioso de

criação. O texto deve ser escrito de forma clara e com a linguagem acessível a vários níveis de formação (CARSON et al., 2012) usando prioritariamente voz ativa, frases curtas e objetivas e fonte do texto de tamanho mínimo 12 (TUOT et al., 2013). Deve-se elaborar o material de modo que organização textual, layout e ilustrações estimulem o aprendizado do paciente (SMITH et al., 2014).

Dos profissionais amostrados, foram encontrados 50 elegíveis para o estudo, sendo 49 a população efetivamente utilizada. A Tabela 1 descreve o perfil dos juízes em relação às variáveis demográficas e socioeconômicas. Ocorreu uma maior prevalência de avaliadores do sexo feminino (75,5%), com idade entre 46 e 60 anos (42,9%) e trabalhadores do município (55,1%).

Verifica-se que 51% dos juízes possuem mais de 20 anos de profissão e 79,6% pós-graduação, em concordância com as orientações de Alexandre e Colucci (2011) para seleção de juízes que pesquisem e/ou possuam experiência clínica sobre o tema. Além da experiência para validação de conteúdo e responsabilidade destes profissionais junto à prescrição e uso de medicamentos, este perfil é relevante pelo conhecimento das necessidades da população-alvo, bem como dos motivos frequentes que resultam em práticas inadequadas de descarte de medicamentos. Segundo Correr, Soler e Otuki (2011), o descarte desnecessário e incorreto é decorrente da não aderência ao tratamento, da interrupção deste após uma melhora espontânea, do armazenamento incorreto ou do prazo de validade extrapolado.

Neste contexto, na validação por profissionais, é relevante considerar a experiência e qualificação dos mesmos com o assunto abordado para avaliarem de forma crítica e satisfatória o conteúdo do material educativo (ALEXANDRE; COLUCI, 2011; CORDEIRO et al., 2017). Neste estudo, foram selecionados como juízes farmacêuticos, médicos e dentistas, os quais exercem um papel importante na dispensação de medicamentos e devem fornecer orientações aos pacientes sobre correta utilização destes, uma vez que a ausência de comunicação pode acarretar em não adesão do tratamento ou vencimento do fármaco na residência podendo levar ao descarte incorreto (OENNING; OLIVEIRA; BLATT, 2011). Desta forma, estes profissionais além da responsabilidade de prescrever medicamentos em quantidade adequada para o tratamento (JOÃO, 2010) devem fornecer informações aos pacientes sobre o descarte correto destes fármacos caso ocorram excedentes.

A prevalência majoritária de avaliadores farmacêuticos (53,1%) é relevante por serem os profissionais diretamente relacionados à dispensação do medicamento e assistência farmacêutica para o paciente (Tabela 1). O farmacêutico por vezes, é o último e/ou o único profissional da saúde a manter o contato com o usuário (MENEZES, 2000), podendo orientá-lo efetivamente sobre o descarte correto de medicamentos.

Variável	N	%
Total	49	100
Sexo		
Feminino	37	75,5
Masculino	12	24,5
Idade		
18-30 anos	7	14,3
31-45 anos	18	36,7
46-60 anos	21	42,9
Acima de 60 anos	3	6,1
Ocupação		
Farmacêutico	26	53,1
Médico	13	26,5
Dentista	10	20,4
Local de trabalho		
Município	27	55,1
Universidade	22	44,9
Anos de profissão		
Até 5 anos	5	10,2
6 a 10 anos	5	10,2
11 a 20 anos	14	28,6
Acima de 20 anos	25	51,0
Escolaridade		
Graduação	10	20,4
Pós-graduação	39	79,6

Tabela 1 - Identificação do perfil dos juízes segundo variáveis demográficas e socioeconômicas.

O material educativo sobre descarte de medicamentos teve índice de validade de conteúdo por juízes de 0,94 (Média I-CVI), sendo os maiores índices para os itens de avaliação relacionados ao texto e à aplicabilidade do material educativo (0,96). Resultado significativo considerando a avaliação por especialistas (Tabela 2).

O conteúdo abordado apresentou informações relevantes para descarte de medicamentos (I-CVI = 0,92), sugerindo que o leitor pode entender e acompanhar as mensagens a serem passadas (BENEVIDES et al., 2016). Segundo Gonçalves, Barbieri e Gabrielloni (2008), o conteúdo apresentado deve ser produtivo, interessante e compreensível ao público direcionado, sem duplo sentido, evitando textos longos. Além disso, deve contar com uma ordem evolutiva e coerente, apresentando clareza e atratividade. Os textos foram avaliados como claros e compreensivos para 96% dos profissionais.

Item de avaliação	I-CVI
O conteúdo abordado apresenta informações relevantes	0,92
Os textos parecem claros e compreensivos	0,96
As ilustrações utilizadas apresentam traços apropriados para adultos	0,94

As ilustrações apresentadas são necessárias para compreensão do conteúdo	0,92
As ilustrações e os textos motivam o leitor para compreensão do tema proposto	0,92
Aplicabilidade do material no cotidiano da prática clínica do profissional da área de saúde	0,96

Tabela 2 - Análise de juízes segundo validade de conteúdo do material educativo.

Rozemberg, Silva, A. e Silva, P. (2002) destacam a importância da adequação de linguagem na produção de impressos, pois praticamente 100% dos juízes entrevistados em sua pesquisa sugeriram a necessidade de textos claros e compreensivos por conta da dificuldade de entendimento técnico-científico do público-alvo. A linguagem utilizada deve facilitar o entendimento da mensagem veiculada para beneficiar os usuários a que o MEI será remetida (BENEVIDES et al., 2016).

Para 92% dos profissionais as ilustrações apresentadas no MEI foram consideradas muito ou altamente relevantes e necessárias para a compreensão e clareza do tema, assim como motivar o leitor a compreender o assunto proposto. Sendo assim as imagens presentes no MEI atendem sua função de despertar, motivar e manter o interesse pela leitura do material educativo, assim como reforçar e complementar as informações escritas (CORDEIRO et al., 2017).

As ilustrações tornam-se necessárias quando é depositado sobre elas afirmar a linguagem escrita frente a comunidade não alfabetizada (ROZEMBERG; SILVA, A.; SILVA, P., 2002). Portanto as imagens também devem facilitar o entendimento do leitor utilizando personagens e cenários próximos a realidade do público-alvo (CORDEIRO et al., 2017). Neste estudo as ilustrações foram consideradas apropriadas para adultos com índice de validade de 0,94 (Tabela 2).

Apesar da importância do material ser avaliado por profissionais com formações distintas, estes poderiam atribuir e fragmentar os dados de maneira diferente. No entanto, 96% assegurou a aplicabilidade do material no cotidiano da prática clínica do profissional. Resultados semelhantes foram demonstrados em estudo de Barbosa e colaboradores (2016) para validação de material educativo sobre o autocuidado de puérperas, no qual encontraram concordância entre os juízes acerca da aplicabilidade do material educativo de 92%. A aplicabilidade de um material educativo é essencial, pois é uma forma do paciente levar para casa a informação sem perda do conteúdo (ROZEMBERG; SILVA, A.; SILVA, P., 2002) e um ótimo complemento, pois como o texto e as ilustrações são expostas de forma simples e coloquial podem levar o público alvo a seguir as orientações propostas (CORDEIRO et al., 2017).

O material educativo em saúde sobre descarte de medicamentos foi validado pelos juízes e considerado adequado às necessidades dos usuários, com conteúdo pertinente e aparência atrativa e motivadora para leitura (S-CVI = 0,96) (Tabela 2). Valor semelhante foi encontrado em outro estudo sobre tecnologias educativas e

sugerindo que os materiais são representativos dos conteúdos a serem abordados (BENEVIDES et al., 2016). A média da proporção dos itens avaliados como relevante e muito relevante pelos juízes maior que 0,80 é desejável, caracterizado pelo alto índice de concordância entre os *experts*, sendo o MEI considerada validada em seu conteúdo (OLIVEIRA; LOPES; FERNANDES, 2014). A proporção de relevância (S-CVI) dos seis itens do instrumento foi de 1 entre 80% dos juízes, destacando a excelência do material produzido.

A análise estatística do material (I-CVI maior que 0,8) com perfil dos juízes mostrou que o resultado não está associado ($p > 0,05$) ao sexo, idade, ocupação, local de trabalho, anos de profissão ou especialização dos juízes, corroborando a validade técnica da material educativo.

OMEI também foi avaliado por usuários da saúde. Este procedimento é necessário para adequar o material ao público-alvo e atender as suas expectativas, visto que, se parte do material não estiver de acordo com a efetividade da comunicação, poderá ser reajustada assegurando conhecimento de qualidade (NETO et al., 2017; REBERTE; HOGA; GOMES, 2012; MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

Participaram desta etapa da validação 50 usuários (Tabela 3) com idade entre 18 e 30 anos (58%), do sexo feminino (64%) e com ensino médio incompleto (30%). A maior prevalência de avaliadores do sexo feminino era esperada considerando que o estudo de validação foi realizado nas salas de espera de atendimento dos serviços e que as mulheres frequentam mais os serviços de saúde (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007). Verifica-se que 26% dos participantes da pesquisa eram estudantes, seguidos de “Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados” (24%) e usuários “Do lar” (20%). A alta prevalência de avaliadores estudantes, do lar e aposentados (48%), ocupações não consideradas pela classificação brasileira, pode ser em decorrência da disponibilidade de horário compatível com o funcionamento dos serviços de saúde de realização do estudo.

Variável	N	%
Total	50	100
Sexo		
Feminino	32	64,0
Masculino	18	36,0
Idade		
18-30 anos	29	58,0
31-45 anos	18	36,0
46-60 anos	3	6,0
Acima de 60 anos	0	0

Escolaridade		
Até 4º série do Ensino Fundamental (1º Grau)	6	12,0
Até 8º série do Ensino Fundamental (1º Grau)	7	14,0
Ensino Médio Incompleto	15	30,0
Ensino Médio Completo	7	14,0
Ensino Superior Incompleto	12	24,0
Ensino Superior Completo	2	4,0
Pós – Graduação	1	2,0
Ocupação		
	2	4,0
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	1	2,0
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares		
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	12	24,0
Profissionais das ciências e das artes	2	4,0
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	3	6,0
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	2	4,0
Técnicos de nível médio		
Trabalhadores de serviços administrativos	1	2,0
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	2	4,0
Estudante	1	2,0
Do lar	13	26,0
Aposentado	10	20,0
	1	2,0

Tabela 3 – Identificação do perfil dos usuários segundo variáveis demográficas e socioeconômicas.

Na tabela 4 são apresentados os itens que foram avaliados pelos usuários referentes à organização, escrita, motivação e aparência do material educativo. Na avaliação das ilustrações, altos índices de validação foram obtidos pelos usuários, os quais as acharam simples (I-CVI = 0,94) e acreditam que elas facilitam a compreensão do texto (I-CVI = 0,98). A adequação destes itens é essencial para melhor ilustrar o conteúdo, tornando-o menos pesado (ECHER, 2005), pois um material com muito texto será pouco atrativo ao público (NOGUEIRA; MODENA; SCHALL, 2009). O uso da comunicação visual é necessário e motiva o leitor a compreender o tema (ROZEMBERG; SILVA A.; SILVA P., 2002). Sendo assim, a aparência do material deve conter ilustrações que despertam a atenção do leitor (KELLY-SANTOS; MONTEIRO; ROZEMBERG, 2009) com ilustrações mais próximas possíveis aos textos que querem se referir, com desenhos apropriados, ajudando a realçar e esclarecer a informação (BENEVIDES et al., 2016; GONÇALES; BARBIERI; GABRIELLONI, 2008).

Item de avaliação	%	I-CVI
Aparência		
As ilustrações são: Simples; Complicadas; Outro. Qual?	Simples = 94	0,94
As ilustrações: Ajudaram para maior compreensão do texto; Dificultaram a compreensão do texto; Outro. Qual?	Ajudaram = 98	0,98

Organização		
A capa chamou sua atenção?	Sim = 90	0,90
Mostra o assunto a que se refere?	Sim = 98	0,98
Os tópicos tem sequência?	Sim = 98	0,98
O tamanho do conteúdo dos tópicos foi adequado?	Sim = 96	0,96
Escrita		
Quanto ao entendimento das frases, elas são:	Fáceis = 98	0,98
Existe associação das perguntas com as frases?	Sim = 98	0,98
O conteúdo escrito é:	Claro = 98	0,98
O texto é:	Interessante = 94	0,94
Motivação		
Você foi motivado (a) a ler até o final?	Sim = 86	0,86
Em sua opinião, qualquer pessoa que ler este material, vai entender do que se trata?	Sim = 96	0,96
O Material lhe sugeriu agir ou pensar a respeito do tema?	Sim = 90	0,90

Tabela 4 – Análise de usuários segundo avaliação da dificuldade e conveniência do MEI.

Quanto à organização, 90% dos usuários julgaram a capa do material educativo atrativa, captando a ideia principal somente pela sua visualização. Para a maioria destes (98%) mostra o assunto a que se refere, os quais consideraram que os tópicos tem sequência. Estes resultados são importantes, pois, de acordo com Moreira, Nóbrega e Silva (2003), as informações em materiais educativos devem ser organizadas de modo em que o público irá utilizá-lo. Adicionalmente, a letra deve ser de fácil leitura, com fonte simples, com tamanho e contrastes adequados (GONÇALES; BARBIERI; GABRIELLONI, 2008) o que foi apresentado para 96% dos usuários pesquisados neste estudo.

Em relação aos critérios referentes à escrita, 98% do público alvo considerou que o material apresentava conteúdo claro, com frases fáceis de entender e respondiam as perguntas realizadas no MEI. Este resultado é diferenciado, considerando que a maioria dos impressos educativos é uma simplificação de manuais técnicos voltados para profissionais (ROZEMBERG; SILVA A.; SILVA P., 2002). Em estudo realizado no leste da África, 75% dos leitores não entenderam as frases contidas na cartilha sobre educação sanitária e esquistossomose urogenital (STOTHARD et al., 2016). Para Moreira, Nóbrega e Silva (2003), a mensagem deve ser clara, simples e de rápida compreensão, com palavras curtas e sem repetições. Na avaliação da escrita deve-se considerar ainda que o texto atenda as carências e preste as orientações específicas para a população alvo, incentivando-as a lê-lo (ECHER, 2005). Nesta pesquisa, o texto apresentou-se interessante para 94% dos usuários.

É importante que o MEI contenha elementos motivadores que permitam o usuário ler até o final (GONÇALES; BARBIERI; GABRIELLONI, 2008) com informações acessíveis a qualquer pessoa independente do seu grau de instrução (ECHER, 2005). A motivação de leitura completa do material e compreensão foi destacada por 96%

e 86% dos participantes desta pesquisa, respectivamente. Para 90% dos usuários o material ajudou a agir ou pensar a respeito do tema, o que demonstra uma aceitação positiva deste instrumento para ampliar e fornecer informações tornando a relação profissional-usuário melhor, e aumentando o interesse pelos assuntos aplicados (GRIPPO; FRACOLLI, 2008).

Quanto a análise qualitativa, juízes e usuários apresentaram um total de 33 sugestões relacionadas ao MEI, das quais 16 eram inviáveis de serem alteradas uma vez que fugiam do objetivo ou traziam opiniões muito redundantes, amplas e vagas e 4 apresentavam elogios como *“Achei o material excelente. Sugiro ampla divulgação”*.

Considerando os demais comentários, 11 foram relacionados a dar maior destaque aos locais de entrega de medicamentos para descarte adequado. Assim, esses locais passaram a ocupar a capa com a frase: *“Onde posso entregar meus medicamentos vencidos ou em desuso para o descarte correto?”* (Figura 1a). Adicionalmente, também foi dado destaque a frase *“Não descarte seu medicamento no lixo comum, vaso sanitário ou pia”* para levar a compreensão efetiva do público alvo de que estas são práticas incorretas (Figura 1b). Os outros comentários eram sobre a capa ser mais atrativo, fazendo com que as cores desta fossem alteradas na sua impressão final.

Após a validação por juízes e usuários da saúde e avaliação das sugestões, o MEI sobre descarte de medicamentos, é apresentado na Figura 1.

Descartando corretamente seus medicamentos, além de estar contribuindo com a saúde da população, você estará contribuindo com o meio ambiente.

DESCARTE DE MEDICAMENTOS

UNIDADE DE SAÚDE GOVERNO FEDERAL

Quem somos
Bernardo dos Santos Zucco
Débora Marques de Oliveira
Edi Franciele Ries
Liziane Maahs Flores
Patricia Romualdo de Jesus
Valéria Maria Limberger Bayer
Verginia Margareth Possatti Rocha.

Fale conosco
medicamentosafavordavida@gmail.com
www.facebook.com/projetodeextensaoufsmmedicamentos

Onde devo descartar meus medicamentos vencidos ou em desuso?
Devem ser entregues nos serviços de saúde:

- ESF Arroio do Só;
- ESF Maringá
- ESF Pains;
- ESF São José;
- UBS Walter Aita;
- UBS Wilson Paulo Noal;
- UBS São Francisco

a)

VOCÊ SABIA?!

VERIFIQUE SEMPRE A DATA DE VENCIMENTO DO REMÉDIO

- O BRASIL está entre os 5 maiores consumidores de medicamentos do mundo;
- A maioria das pessoas descarta seus medicamentos vencidos na pia da cozinha, vaso sanitário e no lixo doméstico, contaminando rios, animais e plantas;
- Guardar medicamentos vencidos pode gerar acidentes, como intoxicações;
- O descarte incorreto é problema de saúde pública!

- O descarte inadequado de resíduos coloca em risco e compromete os recursos naturais e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações;
- Os medicamentos, mesmo em pequenas quantidades, causam danos ao solo, plantas e animais! E mesmo após o tratamento da água, os resíduos químicos não são eliminados;
- **Não descarte seu medicamento no lixo comum, vaso sanitário ou pia!**



b)

Figura 1 – Material educativo sobre descarte correto de medicamentos validada por profissionais e usuários da saúde.

4 | CONCLUSÕES

Todos os itens dos instrumentos de validação e qualitativos foram considerados representativos para adequação do material educativo segundo especialistas de saúde e público-alvo. A avaliação dos juízes mostrou que o material apresenta informações relevantes através do conteúdo e textos claros, com ilustrações pertinentes para compreensão e alta aplicabilidade no cotidiano da prática clínica. Já a análise dos usuários na validação, corroborou na construção de um MEI de fácil compreensão, bem organizado, de aparência significativa e trazendo motivação benéfica com relação ao descarte de medicamentos.

O material educativo foi considerado adequado e validado para comunicação efetiva sobre o tema e pode ser utilizado como instrumento de ações de educação em saúde para orientação e conscientização da população em relação às práticas de descarte de medicamentos.

AGRADECIMENTOS

Ao Fundo de Incentivo à Pesquisa – Universidade Federal de Santa Maria (FIPE/UFSM) pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. **Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas.** Ciênc. Saúde Colet. v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011000800006>. Acesso em: 13 de setembro de 2017.
- BARBOSA, E. M. G. et al. **Validação de material educativo para o autocuidado de puérperas. II** Sieps- XX Enfermaio- I Mostra do Internato em Enfermagem. p. 1-7, 2016. Disponível em: <www.uece.br/eventos/.../anais/trabalhos.../256-22878-08052016-214834.docx>. Acesso em: 22 de setembro de 2017
- BENEVIDES, J. L. et al. **Construção e validação de tecnologia educativa sobre cuidados com úlcera venosa.** Rev Esc Enferm USP. v. 50, n. 2, p. 309-316, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt_0080-6234-reeusp-50-02-0309.pdf>. Acesso em: 26 de novembro de 2017.
- BIRHANU, Z. et al. **Assessment of Production and Distribution of Printed Information Education Communication (IEC) Materials in Ethiopia and Utilization in the Case of Jimma Zone, Oromiya National Regional State: A Cross Sectional Study.** Ethiop J Health Sci. v. 21, n.1, p. 77-83, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3275882/pdf/EJHS210S-0077.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro de 2017.
- BOTTI, N. C. L. et al. **Prevalência de depressão entre homens adultos em situação de rua em Belo Horizonte.** J. bras. psiquiatr. v. 59, n. 1, p. 10-16, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n1/v59n1a02>>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde /** Ministério da Saúde. □ Brasília, DF, 2006.182p
- CARSON, S. S. et al. **Development and Validation of a Printed Information Brochure for Families of Chronically Critically Ill Patients.** Crit Care Med. v. 40, n. 1, p. 73-78, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3339568/pdf/nihms318374.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro de 2017.
- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. CBO 2002. Disponível em: <<http://www.ocupacoes.com.br/tabela-completa-da-cbo>>. Acesso em 29 de novembro de 2017.
- CORDEIRO, L.I. et al. **Validação de material educativo para prevenção de HIV/Aids em idosos.** Ver. bras. Enferm. [Internet]. v. 70, n.4, p. 808-815, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0775.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.
- CORRER, C. J.; SOLER, O.; OTUKI, M.F. **Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento.** Rev Pan-Amaz Saude. v. 2, n. 3, p.41-49, 2011. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000300006>. Acesso em: 21 de setembro de 2017.
- DOAK, C. C.; DOAK, L. G.; ROOT, J. H. **Teaching Patients with Low Literacy Skills.** 2nd ed. Philadelphia: JB Lippincott; 1996.
- ECHER, I. C. **Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde.** Rev Latino-Am. Enfermagem. v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a22.pdf>>. Acesso em: 21 de agosto de 2017.
- FREITAS, A. A. S.; CABRAL, I. E. **O cuidado à pessoa traqueostomizada: análise de um folheto educativo.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm. v. 12, n. 1, p. 84-89, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452008000100013&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 12 de

março de 2017.

FREITAS, F. V.; FILHO, L. A. R. **Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica.** Interface comun. saúde educ. v. 15, n. 36, p. 727-739, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop4510.pdf>>. Acesso em: 28 de março de 2017.

GASPARINI, J. C.; GASPARINI, A. R.; FRIGIERI, M. C. **Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP.** Ciência & Tecnologia: FATEC-JB, Jaboticabal. v. 2, n. 1, p. 38-51, 2011. Disponível em: <<http://www.citec.fatecjab.edu.br/index.php/files/article/viewFile/10/11>>. Acesso em: 27 de agosto de 2017.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. **Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n3/15.pdf>>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

GONÇALES, M. B.; BARBIERI, M.; GABRIELLONI, M. C. **Teste de Papanicolaou: construção e validação de material educativo para usuárias de serviços de saúde.** Saúde Colet. v. 5, n. 20, p. 39-44, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/23708/Publico-23708.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 de agosto de 2017.

GRIPPO, M. L. V. S.; FRACOLLI, L. A. **Avaliação de uma material educativo de promoção ao cuidado da criança a partir da percepção da família sobre temas de saúde e cidadania.** Rev Esc Enferm USP. v. 42, n. 3, p. 430-436, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/v42n3a02.pdf>>. Acesso em: 28 de setembro de 2017.

HOFFMANN, T.; WORRALL, L. **Designing effective written health education materials: considerations for health professionals.** Disabil. rehabil. v. 26, n. 9, p. 1166-1173, 2004. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09638280410001724816>>. Acesso em: 12 de março de 2017.

IOB, G. A.; CAMILLO, E. G. S.; PETRY, R. D. **Análise da forma de descarte de medicamentos por usuários de uma Unidade de Saúde no município de Porto Alegre/RS.** Infarma. v. 25, n. 3, p. 118-125, 2013. Disponível em: <<http://revistas.cff.org.journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=462&path%5B%5D=455>>. Acesso em: 07 de agosto de 2017.

JESUS, P. R. et al. **Desenvolvimento de materiais educativos sobre descarte de medicamentos.** In 4º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE, 1. 2017, Ijuí/RS. **Anais...** Ijuí/RS: Unijuí, 2017. p. 459-468.

JOÃO, W. S. J. **Reflexões sobre o Uso Racional de Medicamentos.** Pharmacia Brasileira. v. 78, p. 15-16, 2010. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/128/015a016_artigo_dr_walter.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

KELLY-SANTOS, A.; MONTEIRO, S.; ROZEMBERG, B. **Significados e usos de materiais educativos sobre hanseníase segundo profissionais de saúde pública do Município do Rio de Janeiro, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. v. 25, n. 4, p. 857-867, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n4/17.pdf>>. Acesso em: 28 de março de 2017.

LOPES, M. V. O.; SILVA, V. M.; ARAUJO, T. L. **Methods for Establishing the Accuracy of Clinical Indicators in Predicting Nursing Diagnoses.** Int J Nurs Knowl. v. 23, n. 3, p. 134-139, 2012. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.20473095.2012.01213.x/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=www.ncbi.nlm.nih.gov&purchase_site_license=LICENSE_DENIED>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

MAIA, M.; GIORDANO, F. **Estudo da situação atual de conscientização da população de santos**

a respeito do descarte de medicamentos. Rev. Ceciliana. v. 4, n. 1, p. 24-28, 2012. Disponível em: <<http://www.unisanta.br/revistaceciliana>>. Acesso em: 07 de agosto de 2017.

MENEZES, E. B. B. **Atenção farmacêutica em xeque.** Pharm Bras. n. 28, p. 28, 2000. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/100/8.pdf>>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, M. I. T. **Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde.** Rev. Bras. Enferm. Brasília (DF). v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672003000200015&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 21 de setembro de 2017.

MOURA, I. H. et al. **Construction and validation of educational materials for the prevention of metabolic syndrome in adolescents.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 25, p. 1-8, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2934.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2017.

NETO, N. M. G. et al. **Primeiros socorros na escola: construção e validação de material educativo para professores.** Acta Paul. Enferm. v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0087.pdf>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

NOGUEIRA, M. J.; MODENA, C. M.; SCHALL, V. T. **Materiais educativos impressos sobre saúde sexual e reprodutiva utilizados na atenção básica em Belo Horizonte, MG: caracterização e algumas considerações.** RECIIS - Rev. Eletronica. Comun., Inf. Inov. Saúde. v. 3, n. 4, p. 169-179, 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/727/pdf_164>. Acesso em: 23 de agosto de 2017.

OENNING, D.; OLIVEIRA, B. V.; BLATT, C. R. **Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação.** Ciênc. Saúde coletiva. v. 16, n. 7, p. 3277-3283, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000800027>. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

OLIVEIRA, S. C.; LOPES, M. V. O.; FERNANDES, A. F. C. **Development and validation of an educational booklet for healthy eating during pregnancy.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 22, n. 4, p. 611-620, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/0104-1169-rlae-22-04-00611.pdf>>. Acesso em: 12 de março de 2017.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **The Content Validity Index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations.** Res Nurs Health. v. 29, n. 5, p. 489-497, 2006. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/537d/5a0f09968979b4cf4e8b0213a8f39257b393.pdf>>. Acesso em: 12 de março de 2017.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K.; GOMES, A. L. Z. **Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 20, n. 1, p. 101-108, 2012. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 12 de março de 2017.

ROZEMBERG, B.; SILVA, A. P. P.; SILVA, P. R. V. **Impressos hospitalares e a dinâmica de construção de seus sentidos: o ponto de vista dos profissionais de saúde.** Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. v. 18, n. 6, p. 1685-1694, 2002. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/616cd5fd38cd5cf1140f2127623335c0c34d2d18.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro de 2017.

SMITH, F. et al. **Readability, suitability and comprehensibility in patient education materials for Swedish patients with colorectal cancer undergoing elective surgery: a mixed method design.** Patient Educ Couns. v. 94, n. 2, p. 202-9, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/d/?term=Readability%2C+suitability+and+comprehensibility+in+patient+education+materials+for+Swedish+patients+with+colorectal+cancer+undergoing+elective+surgery%3A+a+mixed+method+design>>. Acesso em: 27 de novembro de 2017.

STOTHARD, J. R. et al. **Health education and the control of urogenital schistosomiasis:**

assessing the impact of the juma na kichocho comic-strip medical booklet in Zanzibar. J Biosoc Sci. v. 48, n. 1, p. 40-55, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27428065>>. Acesso em: 27 de novembro de 2017.

STRACHAN, P. H. et al. **Readability and content of patient education material related to implantable cardioverter defibrillator.** J Cardiovascular Nurs. v. 27, n. 6, p. 495–504, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3380065/pdf/nihms2051.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro de 2017.

TUOT, D. S. et al. **Assessment of printed patient-educational materials for chronic kidney disease.** Am J Nephrol. v. 38, n. 3, p. 184–194, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3804301/pdf/nihms520866.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro de 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-43-7

